

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA DA ZONA URBANA DE PELOTAS

STHÉFANIE DA CUNHA<sup>1</sup>; JOÃO GABRIEL RUPPHENTAL<sup>2</sup>; KAREN RAQUEL PENING KLITZKE<sup>2</sup>; MATHEUS GOULART CARVALHO<sup>2</sup>, THALIA STRELOV DOS SANTOS<sup>2</sup>; MAURIZIO SILVEIRA QUADRO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – sthefanie\_c@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – joaogabrielrup@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – karenrpklitzke@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – carvalho9608@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – thalia.strelov@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – mausq@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A educação básica inicia-se com educação infantil (EI), sendo está etapa responsável principalmente por formar indivíduos em sua integralidade, contudo quando a educação ambiental (EA) é inserida desde o início desta caminhada, contribuirá categoricamente para a formação desse indivíduo (BRASIL, 1998).

A educação tem um papel de destaque na construção de um mundo “socialmente justo e ecologicamente equilibrado”, condição tida como indispensável para sobrevivência humana e para a manutenção da vida no planeta (BRASIL, 1997). Portanto, é evidente a importância de ter uma educação ambiental na EI, para que quando cresçam tenham consciência de que os recursos naturais, embora abundantes, são finitos.

Ao longo dos últimos anos, os espaços destinados para as crianças divertir-se, socializar, desfrutar e ter contato com a natureza diminuíram drasticamente (FEDRIZZI, 1999). Com a aprimoração e desenvolvimento tecnológico nas escolas os espaços destinados para o convívio social e interação torna-se cada vez menor, visto que, as brincadeiras também mudam com o tempo e, principalmente, com a tecnologia. Contudo, observa-se a necessidade da aproximação da natureza com as crianças, bem como a preservação e reaproveitamento de recursos.

Diante disso, a utilização de metodologias interativas em ambientes escolares aguçam as crianças a participarem e aprenderem temas relacionados a educação ambiental, além de proporcionar a propagação desse conhecimento para seus familiares em suas residências.

Portanto, o objetivo deste trabalho é levar a educação ambiental a crianças da educação infantil, que moram na zona urbana de Pelotas, através de uma oficina teatral, uma história com base na conscientização ambiental e social, com a interação da criança com o personagem e também uma dinâmica de reciclagem.

### 2. METODOLOGIA

O presente projeto foi elaborado e desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial do curso de Engenharia Agrícola (PET-EA), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Sendo ministrado na Escola Municipal de Educação Infantil Marechal Ignácio de Freitas Rolim, localizada no município de Pelotas/RS, o trabalho foi realizado juntamente com o auxílio de duas turmas da Escola, onde os alunos possuíam faixa etária entre 3 e 5 anos.

Inicialmente contatou-se a escola, com o objetivo de explicar a proposta do projeto, efetuar-se um levantamento dos aspectos físicos disponíveis para a realização do mesmo e a quantidade de crianças por turma. Após análise chegou-se ao consenso que seria realizado em dois dias, um para cada turma, sendo cada composta por 30 crianças aproximadamente, podendo assim, haver um maior envolvimento. Então, realizou-se a aquisição dos materiais para o teatro e para a dinâmica de reciclagem.

Visando proporcionar um conhecimento sobre os 3 R's (reduzir, reutilizar e reciclar) aos alunos optou-se por utilizar materiais recicláveis, desse modo foi confeccionado um cenário com caixa de papelão, com a decoração de natureza com tecido de feltro e EVA, onde ao longo do teatro eram adicionados elementos para interagir com o conto.

Os fantoches com tecido de feltro foram adquiridos por um membro do grupo.

Utilizaram-se caixas de sapato envolto de papel decorativo, para representar as cores da coleta seletiva. Dividindo-se segundo a resolução do CONAMA mais recente em: azul (papel), vermelho (plástico), verde (vidro) e amarelo (metal). Utilizando materiais como tampa de garrafa, vidro de esmalte, lata de refrigerante, embalagem de bala de goma e outros objetos para mostrar o local adequado de descarte.

No teatro foi abordado a história do "Sapo e o Burro", ao qual resumidamente introduzia o tema de "ajudar ao próximo", juntamente com o de "jogar lixo no lixo", com auxílio de música na narrativa. Narrada por dois petianos fantasiados, explicando e interagindo com as crianças. Ao final do conto, realizou-se a dinâmica de reciclagem onde os narradores da história (membros do grupo PET-EA) conversavam com as crianças ensinando as cores e os materiais adequados para as mesmas. A ferramenta utilizada para avaliar o projeto foi um questionário elaborado pelo grupo o qual foi impresso e entregue aos responsáveis das turmas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento do projeto proporcionou a inserção da dinâmica da educação ambiental, de forma lúdica e prática, nesse meio escolar. Isso ocasionou um maior entendimento das crianças diante da importância da reciclagem, de como separar o nosso lixo e também formas de ajudar as pessoas que estão ao redor, através das práticas sustentáveis apresentadas e atos do cotidiano.

Observou-se que apesar da idade, algumas das crianças já tinham conhecimento sobre os tipos de materiais, facilitando a explicação da ligação das cores com os materiais para reciclagem. Constatou-se ainda, um grande apreço da comissão pedagógica da escola em relação à prática desenvolvida pelo projeto, por meio do questionário fornecido. Neste questionário estavam contidos os seguintes pontos: organização do evento, temas abordados, atuação dos membros do PET-EA em relação ao tema da atividade, clareza na apresentação e duração da atividade.

Através da figura 1 podemos observar o percentual médio obtido dos itens constantes no questionário distribuído para os cinco docentes presentes na escola.

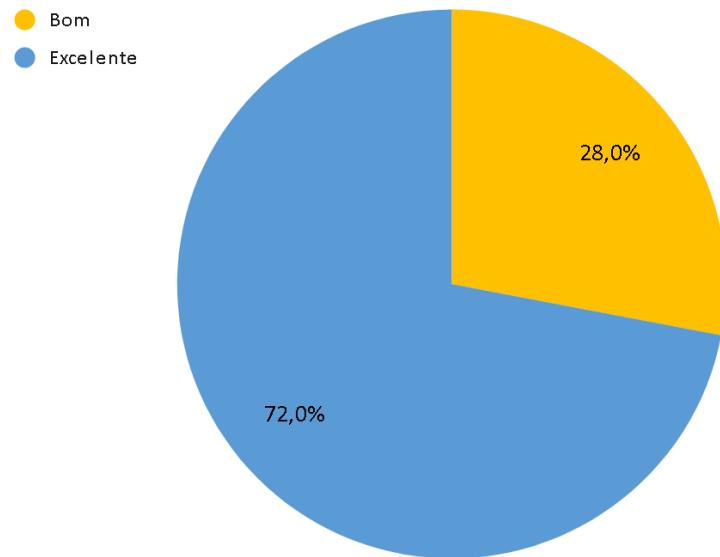


Figura 1 - Gráfico representando o percentual médio de aprovação.

Fonte: Autores, 2020.



Figura 2 - Membros do PET-EA.

Fonte: Autores, 2020.

#### 4. CONCLUSÕES

Sabe-se que o meio ambiente vem sofrendo diversas transformações e degradações atualmente, assim exigindo a implementação de projetos que visam à propagação da questão ambiental. Através deste projeto, essa questão pode ser debatida e apresentada para todos, de forma a despertar o interesse nos pequenos jovens para questões tão importantes como o cuidado e preservação com o meio ambiente.

Constantemente, a questão ambiental passa despercebida durante o dia a dia de todos, e muitos acabam não percebendo a importância de seus atos diários para a preservação do meio ambiente. Sendo assim, pode-se apresentar uma alternativa para que a questão ambiental possa ser discutida dentro de sala de aula, de forma simples e prática.

Além disso, proporcionamos o entendimento acerca da reciclagem e coleta seletiva, juntamente com ajudar as pessoas do meio acadêmico e social. Promovendo, assim, o interesse para a questão ambiental, ações que serão refletidas em suas famílias.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília, 1997. 128p.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil: introdução.** v. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. CONAMA. Resolução CONAMA nº 275. *In:* Resolução CONAMA nº 275, de 25 de abril 2001.. [S. l.], 25 abr. 2001. Disponível em: <http://www.siam.mg.gov.br/sla/download.pdf?idNorma=291>. Acesso em: 22 set. 2020.

FEDRIZZI, Beatriz. **Paisagismo no pátio escolar.** Porto Alegre: Ufrgs Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999. 60 p.

RAMOS, E. C. **Educação ambiental: origem e perspectivas.** Educar, Curitiba, n.18, p.201-218. 2001. Editora da UFPR